

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

S77 - Professor de Música

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

EM DEFESA DA CLASSE MÉDIA

Existem centenas de teorias políticas escritas pelos mais variados cientistas políticos que têm defendido a tomada do poder por um grupo de pessoas inteligentes, éticas e comprometidas com o bem comum.

A lista de teorias é longa, desde o filósofo Rei de Platão, até os Socialistas Fabianos, os Sociais Democratas com sua elite de tecnocratas, até os escritos de Gramsci e seus intelectuais orgânicos e engajados. Serra, no seu primeiro discurso de campanha em 2002, disse que havia escolhido as 100 melhores cabeças do país para montar um programa de governo. Perdeu meu voto e de mais 2 milhões de eleitores da classe média que também acham que sabem pensar.

No mundo moderno de hoje, felizmente ou infelizmente, precisamos de muito mais do que uma elite de 100 ou 1.000 pessoas para mudar um país. Hoje, para um país dar certo, é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes, que se distinguem dos demais pela suas pequenas lideranças, pelas suas pequenas iniciativas, nas suas pequenas comunidades e pequenas empresas.

São normalmente aqueles que mostram o caminho não pelas suas idéias, mas pelos seus exemplos. Exemplos de sucesso, disciplina, persistência e determinação. São aqueles que chamamos de classe média: os gerentes, os supervisores, os administradores, os pequenos e médios empresários, os juizes, os advogados, os médicos, os funcionários públicos, os profissionais liberais e os professores universitários, entre outros.

É a classe média que gera emprego, que cria valor, razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante. Normalmente, a classe média representa 10% da população, e, se incentivarmos cada membro da classe média a criar 10 empregos, teremos pela primeira vez no Brasil o pleno emprego.

Poderia a classe média gerar empresas e nove por cada membro? Na realidade é o que já fazem: a maioria das pequenas e médias empresas são abertas por pessoas da classe média, ou por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média. Em Bento Gonçalves, uma das melhores cidades para se viver no Brasil, existe uma empresa para cada 10 habitantes da cidade.

Se um incentivar cada empresa média a contratar 12 funcionários, em vez de 10, sabem o que iria acontecer? Os salários não parariam de subir, porque não daria para contratar 120% da população. Cada pequeno empresário teria de tentar roubar o funcionário do outro, oferecendo um salário maior. Que beleza! Porém, não são os intelectuais nem os professores nas faculdades que ensinam os segredos do sucesso na vida. Quem ensina é a classe média, aos seus 10 a 50 funcionários, muitos dos quais acabam montando negócios concorrentes. Pobre não aprende de rico nem de intelectual. Pobre emula a classe mais próxima, a classe média, aquela que ainda lembra como era ser pobre, e conseguiu sair dela criando valor.

Só que no Brasil ninguém defende a classe média, muito menos seus valores e sua postura política. Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o "status quo". A classe média não é de direita nem de esquerda. É de centro e liberal. São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia, na responsabilidade pessoal e social, na poupança para a velhice, nos valores familiares, no imposto sobre herança. Mas o liberalismo é a ideologia mais atacada no Brasil, pela direita e pela esquerda. A direita vê na classe média uma ameaça; a esquerda vê nela a burguesia a ser destruída.

Que eu saiba, nenhum jornal brasileiro defende a ideologia da classe média, justamente seus leitores. Não há um jornal liberal que defenda os valores típicos da classe média. Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas, onde o editorial normalmente defende os valores da direita, o resto do jornal defende os valores da esquerda.

A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos, justamente porque a classe média cansou de comprar jornais que não defendem os seus pontos de vista, somente os daqueles que querem a sua destruição.

O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo, empréstimos do BNDES, nem viver na corda bamba, fazendo editoriais para não criticar demais o governo.

(KANITZ, Stephen. IN www.kanitz.com.br / ARTIGO INÉDITO, acessado em 06 de agosto de 2007.)

1. Com relação ao binômio "teoria X prática", o autor postula que a teoria, utilizada para uma melhora no sistema de desenvolvimento nacional:

- A) mostra-se menos relevante que a prática, sobretudo se levada a cabo pelos trabalhadores menos favorecidos;
- B) possui grau de importância elevado, pois embasa ideologicamente os atos de seus cidadãos;
- C) assume grau de relevância, se colocada em prática por pessoas socialmente atuantes;
- D) incentiva a criação de práticas saudáveis, visto que gera empregos;
- E) ensina à classe média algumas formas de vida, como a sobrevivência em um mundo competitivo.

2. No quarto parágrafo, o autor repete uma mesma seqüência: "São normalmente aqueles que mostram o caminho" e "São aqueles que chamamos de classe média". Tal repetição funciona textualmente como recurso:

- A) literário e descritivo;
- B) narrativo e argumentativo;
- C) vicioso e estilístico;
- D) pejorativo e valorativo;
- E) estilístico e enfático.

3. No primeiro parágrafo, o autor expõe uma TESE, comumente defendida por cientistas políticos de renome. Com relação a essa tese, o autor assume, no decorrer de seu texto, posição:

- A) contrária;
- B) similar;
- C) coerente;
- D) parcial;
- E) imparcial.

4. No segmento "Poderia a classe média gerar empresas e nove, por cada membro? Na realidade é o que já FAZEM", a flexão do verbo em destaque se justifica pela mesma regra gramatical utilizada na alternativa:

- A) O segmento social trabalhador luta por uma vida mais digna.
- B) A comunidade trabalhava: lutavam por um mundo melhor.
- C) Vossa Senhoria é mal-educado.
- D) Agente, por nosso trabalho, é elogiada o tempo todo.
- E) Faz tempo que não falamos disso.

5. No fragmento “É a classe média que gera emprego, que cria valor (1), razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante (2)”, os constituintes numerados denotam:

- A) proporcionalidade (1) e explicitação (2);
- B) conformidade (1) e explicação (2);
- C) causa (1) e consequência (2);
- D) afirmação (1) e racionalidade (2);
- E) concessão (1) e tempo (2).

6. O articulista, após esclarecer a importância da atuação da classe média, chama a atenção para uma contradição que reside no fato de a classe dominante, em relação à classe média, não lhe aferir o devido prestígio. O trecho em que se infere esse ponto de vista é:

- A) “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas”.
- B) “São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia”.
- C) “A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos”.
- D) “Só que no Brasil ninguém defende a classe média, principalmente seus valores”.
- E) “Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o 'status quo”.

7. No quarto parágrafo, o autor separa diversos substantivos por vírgula, discriminando diversas profissões. Esta seleção é utilizada para:

- A) explicitar as principais categorias profissionais que compõem o segmento social sob análise;
- B) restringir o número de profissionais que atuam verdadeiramente no segmento financeiro;
- C) valorizar os profissionais liberais por excelência, principalmente os professores;
- D) divulgar aqueles que geram emprego de forma desinteressada e são socialmente atuantes;
- E) propagar as profissões com maiores chances de pleno emprego no mercado financeiro atual.

8. No último parágrafo, o autor afirma que os jornais atuais vivem “na corda bamba”. Pelo texto, podemos deduzir que estes periódicos:

- A) dependem de subsídios governamentais, nem sempre garantidos;
- B) escrevem editoriais a favor do governo, mesmo que não concordem com ele;
- C) concordam com os fundamentos liberais, embora prefiram os de esquerda;
- D) defendem a classe média, ainda que contra os seus princípios;
- E) destroem qualquer movimento liberal advindo da classe média.

9. Os valores semânticos depreendidos dos termos em destaque nas sentenças “PELAS suas pequenas lideranças”, “mas PELOS seus exemplos” e “POR pessoas da classe média” são, respectivamente:

- A) explicação / meio / finalidade;
- B) causa / meio / agente;
- C) causa / modo / limite;
- D) referência / meio / companhia;
- E) instrumento / contraste / afirmação.

10. O termo “isso” no enunciado “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas” se refere, no texto, ao:

- A) fato de o liberalismo ser a ideologia mais atacada no Brasil;
- B) profissionalismo dos integrantes de diversas profissões;
- C) descontentamento dos leitores da classe média;
- D) conservadorismo da classe mais favorecida financeiramente;
- E) liberalismo da classe média sem apoio dos setores midiáticos.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS

11. O Estado Novo durou de 1937 a 1945 e as leis orgânicas foram decretadas entre 1942 e 1946. Basicamente, as leis orgânicas, chamadas de Reforma Capanema, consubstanciaram-se em 6 (seis) decretos-leis que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial e agrícola. Pode-se afirmar que a Reforma Capanema foi:

- A) elitista e conservadora;
- B) elitista e progressista;
- C) popular e conservadora;
- D) democrática e progressista;
- E) democrática e casta.

12. As diversas teorias de desenvolvimento apóiam-se em diferentes concepções do homem e do modo como ele chega a conhecer. A concepção interacionista de desenvolvimento apóia-se na idéia de interação entre organismo e meio, e:

- A) parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais ou mesmo importantes para o desenvolvimento;
- B) suas origens podem ser encontradas, de um lado na Teologia e de outro em contribuições como a proposta evolucionista de Darwin, a Embriologia e a Genética;
- C) atribui um imenso poder ao ambiente no desenvolvimento humano;
- D) vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida;
- E) vê o desenvolvimento das características humanas essencialmente em função das condições presentes no meio em que se encontra.

13. O educador brasileiro Paulo Freire, herdeiro de muitas conquistas da “Escola Nova”, denunciou o caráter conservador dessa visão pedagógica. Para ele a escola podia servir tanto para a educação como política da dominação, quanto para a educação como:

- A) prática da liberdade;
- B) prática exclusivamente religiosa;
- C) política de extermínio;
- D) interpretação pessoal;
- E) prática do pessimismo.

14. Cada corrente pedagógica articula procedimentos de ensino correspondentes às suas propostas pedagógicas. A pedagogia que centra os procedimentos de ensino na exposição dos conhecimentos pelo professor, geralmente oral, e cuja proposta metodológica é de dirigir o educando para a sua formação intelectual e moral, tendo em vista no futuro assumir a sua posição individual na sociedade, é denominada:

- A) tradicional;
- B) renovada;
- C) tecnicista;
- D) libertária;
- E) crítico-social dos conteúdos.

15. Observe o texto:

“A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social)”.

Esse texto de Cipriano Luckesi refere-se à tendência:

- A) liberal tradicional;
- B) liberal renovada progressivista;
- C) liberal tecnicista;
- D) progressista crítico-social dos conteúdos;
- E) progressista libertadora.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO

16. De acordo com a Resolução CEB 1/2000 (Educação de Jovens e Adultos), obedecidos ao disposto no Art. 4º, I e VII da LDB e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e a realização de exames supletivos de conclusão do ensino fundamental a de:

- A) 12 anos completos;
- B) 14 anos incompletos;
- C) 15 anos completos;
- D) 17 anos incompletos;
- E) 18 anos completos.

Leia o texto abaixo para responder às questões nº 17 e 18.

O direito dos portadores de necessidades educacionais especiais, entre os quais os portadores de altas habilidades (PAH), a atendimento educacional condizente com suas características específicas, é reconhecido desde a Lei nº 5.692/71 e reafirmado na Constituição Federal e LDB, Art. 208, III e Art. 4º, III, respectivamente. A crescente visibilidade que a matéria vem conquistando na sociedade brasileira se faz sentir na forma com que a LDB aborda o tema.

17. Sobre o tema, pode-se afirmar que a Lei nº 9.394/96 dispõe que a educação especial deverá ser:

- A) obrigatória para todas as crianças, independentemente das suas necessidades;
- B) obrigatória a partir dos 10 (dez) anos completos;
- C) oferecida preferencialmente na rede regular de ensino;
- D) oferecida preferencialmente na rede de escolas especiais, providas de equipamentos específicos para cada especialidade;
- E) oferecida preferencialmente na rede regular, mas somente em classes especiais.

18. O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/01, no capítulo em que trata da Educação Especial, estabelece a meta de:

- A) inaugurar cem escolas de educação especial para superdotados a cada ano;
- B) inaugurar cem classes especiais em cada município brasileiro ao longo de uma década;
- C) implantar a partir do primeiro ano do PNE, classes de apoio ao aluno superdotado;
- D) implantar a partir do quinto ano do PNE, programas de atendimento a surdos com habilidades artísticas;
- E) implantar, gradativamente, a partir do primeiro ano do PNE, programas de atendimento ao aluno com altas habilidades nas áreas artística, intelectual e psicomotora.

19. A Deliberação CEE nº 299/06 fixa normas para o funcionamento do Ensino Fundamental com base na Lei nº 11.274/06. Segundo a Deliberação, as instituições escolares devem elaborar seu Projeto Pedagógico com criatividade e compromisso, de modo a atender a criança de:

- A) 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 9 (nove) anos do Ensino Fundamental;
- B) 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 8 (oito) anos do Ensino Fundamental;
- C) zero a 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento até os 7 (sete) anos;
- D) zero a 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 8 (oito) anos do Ensino Fundamental;
- E) 10 (dez) anos, prevendo sua aptidão para ingressar, com êxito, no ensino médio a partir dos 13 (treze) anos completos.

20. A partir da Lei nº 9.394/96, a educação básica, nos níveis fundamental e médio, passou a ter a carga horária mínima anual de:

- A) 720 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no mínimo;
- B) 780 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no máximo;
- C) 800 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no máximo;
- D) 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos anuais no mínimo;
- E) 820 horas, distribuídas em 200 dias letivos anuais no máximo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia atentamente o texto abaixo e a seguir responda.

Foi talvez no campo da Música que as teorias do sensível se entregaram com um ímpeto mais livre à divagação literária sobre o mistério da Arte. A presença, na Música, de um discurso aparentemente desprovido de significados (relação significado-significante), privado de equivalentes verbais rigorosos, fez com que achássemos que estávamos diante de uma manifestação oriunda da livre germinação do imponderável, uma linguagem nascida puramente dos sentimentos na sua imediaticidade pré-verbal e pré-categorial, um reino de efusividade pura. Por outro lado, a âmbito da comunicação musical é justamente o que se presta precisamente a ser estudado com a chave oposta, segundo outro caminho e, por razões que qualquer estudante de solfejo, qualquer modesto intérprete e qualquer compositor sempre souberam, para aquém das superestruturas filosóficas, a presença de princípios morfológicos e sintáticos ao mesmo tempo de uma precisão absoluta e absolutamente impossíveis de transcrever, o discurso musical antes de ser um lugar de mistério, é o lugar de uma absoluta clareza lingüística: mais do que qualquer outro, o discurso musical presta-se a ser analisado estruturalmente em termos de relações mensuráveis e concretas.

A partir dos conceitos expostos pelo texto, a alternativa que corresponde à sua linha de pensamento é:

- A) a Música só se torna uma forma superior de expressão artística quando usada para expressar emoções;
- B) a Música não é uma linguagem uma vez que é desprovida de qualquer possibilidade de estabelecimento de sentido, já que não tem claramente presente em si, a relação entre significado-significante;
- C) a Música não se presta a nenhum tipo de análise estrutural eficaz, pois é algo da ordem do imponderável, sendo absolutamente desprovida, de fato, de relações reais concretas e mensuráveis;
- D) durante muito tempo pensou-se que a Música era somente uma expressão de sentimentos que brotava livremente das emoções humanas. Contudo percebeu-se que o discurso musical é passível de ser analisado, uma vez que é algo de fato estruturado;
- E) a Música é uma das mais formas de expressão artística mais dependente das outras formas de Arte, pois para ter sentido depende de ter letra ou de ser utilizada por outras formas de expressão, como o balé ou o teatro.

22. Leia a seguinte afirmação e a seguir responda.

A Música expressa perfeitamente um conteúdo independente em si mesmo e com uma finalidade em si, sem necessariamente ter por objetivo a representação de idéias externas a ela. O conteúdo da música são formas sonoras (rítmicas, melódicas e/ou harmônicas) postas em movimento em um determinado espaço de tempo.

A partir desta definição, pode-se afirmar que a alternativa correta é:

- A) o conceito "conteúdo" em Música refere-se apenas aos temas, tópicos ou assuntos relativos às disciplinas e áreas de conhecimento concernentes ao seu aprendizado, sendo, portanto, tal afirmação improcedente;
- B) a afirmação acima se refere à Música como linguagem e estruturação de sentido;
- C) tal definição é incoerente em si mesma uma vez que o termo *forma* em Música só pode ser usado para referir-se à Forma Musical;
- D) a representação das idéias em Música chama-se *minimalismo* e em função dessa área de conhecimento, o conteúdo da Música não é fechado em si mesmo;
- E) a inclusão na música, da representação de idéias externas a ela (obra musical), faz-se necessária como meio de fortalecer a expressão musical, já que a Música depende de outras formas de expressão para ter um impacto maior na sociedade, sendo somente assim o modo dela adquirir uma maior utilidade social.

23. Os textos das duas questões anteriores (21 e 22) estão relacionados à área que estuda e teoriza acerca da expressão e representação do conhecimento sensível. A alternativa que corresponde ao nome dessa área é:

- A) Harmonia;
- B) Prosódia;
- C) Fraseologia;
- D) Etnografia;
- E) Estética.

24. Leia o trecho musical abaixo :



A alternativa que corresponde à correta classificação em termos de estruturação escalar e sistema usado é:

- A) ré menor harmônico;
- B) Lá jônico;
- C) Fá lídio-mixolídio;
- D) Fá maior;
- E) ré dórico-eólio.

25. Existe em Música um princípio no qual uma música é composta a partir das doze notas da escala cromática dispostas em uma ordem fixa que pode ser utilizada na geração de melodias e harmonias, permanecendo em toda a obra e gerando uma espécie de tema que pode ser apresentado como tal ou ficar oculto, sendo ele a referência básica para a gênese de outras idéias e podendo ser manipulado de diversas formas. A opção que corresponde ao nome do sistema anteriormente descrito é:

- A) Serialismo;
- B) Modernismo;
- C) Impresionismo;
- D) Modalismo;
- E) Tonalismo.

26. No século XII ocorreu uma intensa produção de composições em forma de canções compostas por *troubadours* e pelos *trouvères*, respectivamente no Norte e Sul da França. A opção que corresponde à característica deste tipo de música, neste período é:

- A) Polifônica;
- B) Contrapontística;
- C) Monofônica;
- D) Sinfônica;
- E) Concertante.

27. Leia as seguintes frases abaixo.

1. A fuga é uma peça musical composta em estilo contrapontístico e é baseada na técnica de imitação.
2. A Cantata é um tipo de *concertino* muito semelhante ao madrigal.
3. Falso bordão é o mesmo que baixo contínuo.
4. *Ars Nova*, *Le Nouve Musiche* e a *Nova Música* são termos sinônimos referentes a um mesmo período e estilo musical.
5. O termo Sonata vem do latim *sonare* e por referir-se à música de cunho instrumental e foi usado em oposição ao termo Cantata que é um tipo de composição para ser cantada.

A opção que corresponde às afirmativas corretas é:

- A) 2 e 3;
- B) 1 e 5;
- C) 3 e 4;
- D) 5 e 3;
- E) 4 e 2.

28. *Entreouvido no saguão após a primeira audição da Quinta de Beethoven:*

- Sim, mas isso é música?

Entreouvido no saguão após a primeira audição de Tristão de Wagner:

- Sim, mas isso é música?

Entreouvido no saguão após a primeira audição da Sagração de Stravinsky:

- Sim, mas isso é música?

Entreouvido no saguão após a primeira audição Poème Electronique de Varèse:

- Sim, mas isso é música?

Em seu artigo "A Nova Paisagem Sonora", Murray Schaefer problematiza, entre outros temas, a definição ou uma redefinição do conceito de Música. Após uma troca de idéias por correspondência com John Cage, na qual este define a Música como os sons à nossa volta quer estejam dentro ou fora da sala de concerto e a posterior conclusão de que qualquer coisa que se move mais que 16 vezes por segundo, desloca ar e conseqüentemente é ouvido do como som. A alternativa que corresponde ao que o autor aborda, a partir dos temas levantados por ele, em relação ao papel do educador musical da atualidade é:

- A) em função da grande quantidade de produção musical de baixa qualidade depois da ruptura do sistema tonal, é preciso promover um resgate dos antigos padrões musicais para o desenvolvimento de um gosto musical mais refinado;
- B) uma vez que o educador musical é uma espécie de guardião da teoria, prática e transmissão do conhecimento musical, ele deve zelar pela qualidade da escuta e realização de repertórios e da produção musical de seus alunos em termos de estilo, optando pela censura como recurso, a fim de guardá-los dos modismos da cultura de massa;
- C) o educador musical deve promover enfaticamente o ensino da música da tradição, com ênfase no domínio técnico de um instrumento, com a finalidade de aquisição de um repertório de qualidade;
- D) o educador musical deve reconsiderar seus conceitos, teoria e práticas musicais, uma vez que ele deve ser não só um veiculador de informação, mas um problematizador das questões concernentes à realidade musical da atualidade;
- E) as discussões estéticas e conceituais dessa ordem de fato não devem fazer parte da sala de aula, uma vez que além de tais questões não serem do interesse do aluno de nível médio, são também muito complexas para o aluno dessa faixa de aprendizado.

29. A alternativa que corresponde, em Música à busca e a preocupação por uma expressão que caracterizasse a realidade social e identidade cultural de um povo, por meio de se forjarem estilos e linguagens que ao mesmo tempo tivessem alcance internacional, porém assinalassem uma referência pátria é:

- A) Classicismo;
- B) Impressionismo;
- C) Neo Classicismo;
- D) Dodecafonismo;
- E) Nacionalismo.

30. A melodia abaixo corresponde à 1ª parte de uma conhecida música de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle. Leia atentamente:



A opção que corresponde à correta harmonização desse trecho é:

- A) F7M | F6 | Bm7 | E7(b9) | Bb7M | Bb6 | Bbm6 | Eb7(9) | ;
- B) Dm7 | Cm7 | B7 | Am7 | Bb7M | D7M | Bbm6 | Em7(9) | ;
- C) Cm7 (9) | Dm7 | B7 | E7(b9) | Dm6 | Bb7 | Bbm7(9) | Eb7(9) | ;
- D) F7M | Fm6 | Bm7 | Em7(9) | Bb7M | Bb6 | Bm6 | Ebm7(b9) | ;
- E) Am7 (9) | E7(9) | B7M | E7(b9) | Gm7 (b13) | D6 | Bm7(9) | Em7(b9) | ;

O trecho musical abaixo corresponde à 1ª parte de um dos ícones da música brasileira. Leia e responda às questões 31, 32 e 33.



31. A opção que indica o nome desta música e seu autor, respectivamente, é:

- A) Garota de Ipanema / Tom Jobim;
- B) O Barquinho / Roberto Menescal;
- C) Bolinha de Papel / Geraldo Pereira;
- D) Carinhoso / Pixinguinha;
- E) Pelo Telefone / Donga.

32. A opção que corresponde ao estilo desta música é:

- A) Bossa Nova;
- B) Marcha-rancho;
- C) Choro;
- D) Samba enredo;
- E) Lundu.

33. O tom da canção é:

- A) ré dórico;
- B) fá maior;
- C) lá jônico;
- D) dó mixolídio;
- E) ré menor.

Leia o trecho musical abaixo e em seguida responda às questões 34, 35 e 36.



34. A música em questão corresponde a um dos marcos dos Festivais da Canção. Seu nome é:

- A) Passarim;
- B) Chovendo na Roseira;
- C) Domingo no Parque;
- D) Arrastão;
- E) ABanda.

35. A correta harmonização do trecho, a partir do 1º compasso, é:

- A) D | A7 | F#m7 B7 | E7A7 | D :||
- B) Bm | F7 | F#m7 B7 | Em7A7 | Bm :||
- C) G | A7 | F#m7 Bm7 | Am7 D7 | G :||
- D) E7M | A7 | F#m7 B7 | F#7 B7 | E7M :||
- E) B7M | Am7 | F#m7 B7 | E7Am7 | B7M :||

36. O nome do autor desta música é:

- A) Caetano Veloso;
- B) Gilberto Gil;
- C) Chico Buarque;
- D) Edu Lobo;
- E) Tom Jobim.

37. Leia o texto abaixo.

A insondável miséria que caracteriza a vida musical dos franceses encontra nas instituições educacionais tanto a sua causa como o seu efeito e seu símbolo. Horários ridículos (que nos colocam em último lugar na Europa, ao lado da Espanha), professores apenas tolerados pelos alunos e pelos outros docentes no ensino secundário, alunos feitos à imagem de seus pais, ou seja, geralmente analfabetos em matéria de música e pouco interessados em sair desse analfabetismo. A lista dos sintomas de uma longa e complexa enfermidade de carências não tem fim... Entre esta carência por um lado e a indiferença e incultura da opinião pública por outro, existe um ciclo vicioso... e as reticências inspiradas por um pragmatismo utilitário do tipo " a música não serve para nada"...

Neste texto de meados da década de 70, Louis Porcher deixa claro tanto a crise em relação ao ensino de Música naquele país como a receptividade em relação ao mesmo naquele contexto cultural. Após um breve exame em relação à nossa realidade cultural, guardadas algumas e devidas diferenças, vemos que em essência não há muita diferença.

Tomando como referência as atuais discussões acerca do papel do educador musical em seu contexto cultural, a postura que o educador musical deve ter frente a estas questões:

- A) Convencido de que o aprendizado da Música depende exclusivamente da questão do talento, o educador deve estar ciente de que é por esse motivo que a música não é valorizada nas escolas, o que torna praticamente inviável seu ensino no contexto escolar sendo, portanto, muito pouco o que realmente pode ser feito a esse respeito.
- B) Ele não deve tomar parte nesse desgastante tipo de discussão, uma vez que o que podemos facilmente constatar é que ocorre a mesma realidade de desvalorização quanto ao aprendizado da Música em outros países.
- C) O educador deve, apesar de tudo, procurar tanto realizar como argumentar institucionalmente com os alunos e responsáveis sobre a importância do papel da música na sociedade e seu ensino e presença na escola, inclusive como meio de resgate de diversos indivíduos, com a finalidade de inclusão social.
- D) Ciente de que a questão do talento é realmente definidora das atividades musicais que ele irá realizar em sala de aula, o educador musical deve optar pelo papel de formador de músicos executantes e procurar ensinar o maior número possível de indivíduos para, dessa maneira, resgatar os que puderem ser resgatados.
- E) Negociar com seus alunos tanto os tipos de atividade, quanto o repertório e principalmente a redução nos horários das aulas, a fim de diminuir o desgaste profissional.

38. Em relação à questão do talento e da criatividade, a partir dos modernos conceitos em Educação Musical, a postura que deve ter um educador musical em relação a esse tipo de questão é:

- A) Sendo o talento algo inato, cada indivíduo terá essa característica em maior ou menor grau e, portanto, o educador deverá adaptar seu planejamento aos mais talentosos a fim de subir a qualidade musical das aulas.
- B) Apesar de o talento ser algo inato, o papel do educador é fornecer caminhos que permitam a seus alunos se expressarem da melhor maneira possível, estimulando também a criatividade de cada um.
- C) Sendo o talento uma característica inata, é algo que não pode ser desenvolvido.
- D) Criatividade é algo que não pode ser desenvolvido por se tratar também de algo inato.
- E) Ainda que a criatividade possa ser desenvolvida, muito pouco o educador poderá fazer, tanto em virtude da quantidade de alunos presentes em uma sala de aula, quanto pelo fato da criatividade ser algo que está a reboque do talento.

39. Frente à realidade musical em termos de repertórios e conjunturas sociais respeitantes a cada um, a postura que um educador musical deve ter em relação à adequação dos mesmos é:

- A) Trazer para sala de aula somente o seu repertório, uma vez que sendo mais bem formado musicalmente e mais maduro, poderá contribuir dessa forma para o enriquecimento cultural de seus alunos.
- B) Uma vez que o educador musical é tomado como profissional de segunda categoria, ele deve trabalhar somente com os repertórios trazidos pelos alunos a fim de evitar o desgaste.
- C) Não trabalhar nem com suas referências de repertório nem com a de seus alunos: o educador deve buscar uma terceira referência para evitar uma postura desequilibrada, pois dessa forma ele prima por não querer desagradar a quem quer que seja.
- D) Apesar de ter uma formação mais completa e de ser, via de regra, mais maduro em termos de conhecimento de repertório que seus alunos, o educador deve buscar um equilíbrio em relação a essa questão, pois se ele pode acrescentar culturalmente ao universo de seus alunos, também ele pode ser acrescentado: portanto é desejável o diálogo entre esses diferentes universos culturais.
- E) O educador musical deve fazer seu planejamento passando ao largo da questão de repertório, uma vez que para evitar questões polêmicas, ele deve priorizar somente a improvisação e a composição musical.

40. Quanto às relações possíveis entre Educação Musical, Música, História, e cidadania, a alternativa que sintetiza os atuais parâmetros para a Educação musical é:

- A) O processo de formação musical específico (formação do ouvido, desenvolvimento e compreensão do sentido em Música) pode ser canalizado para a inserção do indivíduo em seu tempo e sociedade, de modo que ele compreenda não somente o passado, mas seu papel no contexto cultural em que vive.
- B) O papel do educador é somente o de ensinar os conteúdos específicos da área.
- C) Em função da grande quantidade de informação que possui e pode disponibilizar, a Internet supre de forma muito melhor e atualizada o que se deseja em termos de problematização, em relação a esse tipo de questão.
- D) A educação musical não deve se prestar a esse tipo de papel, uma vez que tais questões podem ser melhor tratadas pelos profissionais que discutem diretamente a questão da cidadania, ficando ao encargo destes as soluções para esse tipo de problema.
- E) A Educação Musical deve somente se preocupar com a sensibilização do indivíduo, pois além de ser uma das finalidades da Música, uma vez que essa parte é feita, o aluno estará desperto e apto a discutir as questões relativas a esse à cidadania.